

## **ARENDT: LIBERDADE, AÇÃO E DISCURSO<sup>1</sup>**

**Marcelo Barbosa<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa de iniciação científica realizado no curso de filosofia da UNIJUÍ. Grupo de pesquisa: Participação e Representação Política

<sup>2</sup> Marcelo Barbosa, Bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIJUÍ, formando do curso de Filosofia da UNIJUÍ. barbosa\_mondai@hotmail.com.

Cláudio Boeira Garcia, Doutor do departamento de humanidades e educação da UNIJUÍ. cbgarcia1942@gmail.com.

Este texto discute e relaciona as compreensões de Hannah Arendt no que respeita à liberdade política, à ação e ao discurso, com base na análise dos livros “O que é política?”, “Sobre a revolução” e “A condição humana”. As reflexões acerca do sentido da liberdade política estão, na obra da autora, ligadas às experiências e às noções de política criadas na antiga Grécia e desenvolvidas desde o período medieval romano cristão até as revoluções Americana e Francesa. Para tanto, será discutido o sentido original de liberdade política, o qual remonta à experiência da polis grega. O sentido da política na modernidade se desloca das reflexões sobre a política para a filosofia da história. Essas reflexões são, a partir daí, justificadas com as noções de causalidade, processo e progresso histórico da sociedade. A autora busca salientar o sentido da ação política, o qual é protagonizado por atores livres que, desde o nascimento, possuem a capacidade ativa e intersubjetiva de iniciarem uma nova cadeia de acontecimentos no âmbito da esfera pública. Isso desencadeia vários outros acontecimentos que estruturam toda a teia de relação humana. Desse modo, o discurso e a ação oferecem uma feição humana aos acontecimentos. Em outros termos, é através do discurso que se revela o agente da ação. A novidade da Revolução Americana, no exemplo escolhido pela autora, está na experiência dos primeiros colonos, os quais sabiam diferenciar a questão da libertação da opressão de um governo tirânico, em face do estabelecimento de uma constituição, e a forma de governo cujo poder se assenta na participação efetiva do cidadão nos assuntos da República. O estudo dos temas liberdade, ação e discurso, no pensamento de Hannah Arendt, justificam-se pelo aparecimento dos governos totalitários, o que despertou na autora o interesse pela questão da política. A discussão sobre o assunto se move em torno de suas “experiências de pensamento” sobre a política antiga, moderna e da época em que viveu. Para Arendt, liberdade e política, em termos originários, significam a mesma coisa, ou seja, uma determinada forma de organização social, baseada na participação ativa dos cidadãos, desenvolvida na cidade grega nos últimos séculos antes da era cristã. Esse tipo de compreensão da política, contudo, após o declínio da polis grega e a ascensão do Império Romano e Cristão, foi ofuscada ou configurada por outros conteúdos e significados. Principalmente no início dos tempos modernos o significado de liberdade política é caracterizado por outros conceitos, tendo como lugar central a vida social e a obrigação do governo de proteger a liberdade da sociedade e a vida privada do indivíduo. O objetivo desta pesquisa foi o de questionar e examinar os temas da liberdade, do

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

discurso e da ação conforme Arendt compreende. Para tanto, foram utilizadas, as obras já citadas acima de Hannah Arendt. As principais questões referentes aos temas investigados são: Quais são as relações entre liberdade e política? Quais são as diferenças principais entre a liberdade política antiga e a moderna? Qual é a importância da ação e do discurso? O método para o desenvolvimento desta pesquisa inclui leituras, análises e a sistematização das considerações de Arendt acerca das questões da liberdade, do discurso e da ação. Entre essas atividades, consta a apresentação dos resultados parciais da pesquisa em eventos científicos locais e regionais. Arendt salienta que é a partir do nascimento (natalidade) que o homem é capaz de iniciar uma cadeia de novos acontecimentos. É a partir desse momento, do inserir-se no mundo, que esse ser, que fala e age, tem a possibilidade de dar início a uma cadeia de novos acontecimentos que estruturam toda a teia de relações humanas, assim o discurso e a ação dão uma postura humana aos acontecimentos e ao mundo. A ação é uma referência central para a liberdade política uma vez que ela ocorre na pluralidade humana, enquanto modo de participação pública. A pluralidade é a condição humana fundamental para Arendt, pois que, segundo ela, os homens agem sempre em conjunto, uns com os outros. Para Arendt é no discurso e na ação, que são coevos, que o homem se distingue dos outros animais e entre seus pares, “a ação e o discurso são os modos pelos quais os seres humanos aparecem uns para os outros”. Desse modo, os homens expressam ideias e opiniões, e assim formam uma “teia de relacionamentos” que de forma ilimitada e imprevisível iniciam novos acontecimentos a cada momento em que o homem age no mundo. A ação esta sempre condicionada à pluralidade, enquanto parte nas relações humanas ela se torna imprevisível, ou seja, a ação se torna incerta por não possuir um fim determinado. Arendt utiliza o exemplo do teatro para mostrar e exemplificar o funcionamento do agir e do falar na aparência pública. O teatro mostra a arte reveladora da ação e do discurso e a manifestação implícita do agente e do orador, indicando assim que a representação teatral é uma imitação da ação. E é também por isso que a ação nunca acontece com um sujeito isolado “Estar isolado é estar privado da capacidade de agir”. A ação e o discurso necessitam da presença circunvizinha de outros, circundados pela teia de atos e palavras de outros homens. A liberdade de iniciar algo novo a partir da opinião na presença do outro já esta pressuposta na política “Nesse sentido, política e liberdade são idênticas e sempre onde não existe essa espécie de liberdade, tampouco existe o espaço político no verdadeiro sentido” Para os gregos o corpo político tinha como fundamental característica o falar com o outro na polis, e assim viver em um mundo público e falar sobre esse mundo comum entre iguais através da opinião. Será nas experiências políticas do final do século XVIII, sobretudo na revolução americana, que Arendt irá vislumbrar uma manifestação autêntica da liberdade política. Para ela os Americanos, diferentemente do que ocorreu em outras revoluções, ao se libertar do governo da Inglaterra efetivaram a elaboração de cartas constitucionais da república e das unidades confederadas. Convencidos de que a libertação de um governo opressor por si só não assegurava a liberdade, procuram estabelecer garantias constitucionais para tal. Com a convicção de que, “o homem é o senhor do seu destino” (2011 p. 83), e de que eles não eram meros espectadores da história, mas agentes capazes de fundar um novo corpo político no qual a liberdade pública estivesse assegurada de forma constitucional.



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Liberdade, Política, ação

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENDDT, Hannah. A condição humana, Tradução Roberto Raposo, Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1983.

\_\_\_\_\_.A dignidade da política. Tradução de Helena Martins e outros. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

\_\_\_\_\_.Crises da República. Tradução de José Volkmann. São Paulo: Perspectiva, 1973.

\_\_\_\_\_. Da Revolução .Tradução de I. Moraes. Lisboa: Moraes Editora, 1971.

\_\_\_\_\_.Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1997.

\_\_\_\_\_.Origens do totalitarismo. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

\_\_\_\_\_.O que é política? Tradução de Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_.Sobre a Revolução. Tradução . Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

